



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS DE SÃO BERNARDO
LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS – MÚSICA

DIONIELES LOPES DE CARVALHO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES:
possibilidades e desafios do ensino de música em Santa Quitéria - MA

São Bernardo - MA

2021

DIONIELES LOPES DE CARVALHO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES:
possibilidades e desafios do ensino de música em Santa Quitéria - MA

Trabalho de conclusão de graduação apresentado à
Universidade Federal do Maranhão, como requisito
parcial para obtenção de grau em Licenciatura em
Linguagens e Códigos./Música

Orientador (a): Prof Dr^a. Rachel Tavares de
Morais

São Bernardo – MA

2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Lopes de Carvalho, Dionieles.

Estágio Supervisionado e a Formação Docente em Artes :
possibilidades e desafios do ensino de música em Santa
Quitéria MA / Dionieles Lopes de Carvalho. - 2021.

54 p.

Orientador(a): Rachel Tavares de Moraes.

Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos
- Música, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo
do Maranhão, 2021.

1. Artes. 2. Estágio Supervisionado. 3. Prática
musical. I. Tavares de Moraes, Rachel. II. Título.

DIONIELES LOPES DE CARVALHO**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES:**

possibilidades e desafios do ensino de música em Santa Quitéria - MA

Trabalho de conclusão de graduação
apresentado à Universidade Federal do
Maranhão, como requisito parcial para
obtenção de grau em Licenciatura em
Linguagens e Códigos Música

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Rachel Tavares de Moraes
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
(Orientador)

Prof^ª. Dr^ª Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari
2º Examinador

Prof^ª. Dr^ª Janine Alessandra Perini
3º Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me concedido saúde, fé, disposição e força para superar as dificuldades durante esta caminhada.

A minha família, pelo incentivo, apoio e sempre estarem ao meu lado, compartilhando comigo cada acerto e desacerto, cada lagrima e alegria. Serei eternamente grata por tudo que fizeram e fazem por mim, e em especial minha sogra, Georide Muniz de Araújo, que me deu muita força e cuidou de minha filha para que eu conseguisse está aqui hoje. Ao meu esposo Reginaldo Pereira de Araújo Junior, pelo incentivo, companheirismo e compreensão nesta luta. A minha linda e maravilhosa filha Evelyn Carvalho Araújo, por estar sempre me chamando durante meus estudos nas madrugadas. A minha mãe, Maria Deusuilta Lopes de Carvalho, que me deu a oportunidade de estar aqui.

Agradeço minha orientadora Rachel Tavares de Moraes, pelo suporte, incentivo, pelas correções, e por ter me dado todo apoio necessário.

Agradeço também a todos os professores que foram tão importantes, e me acompanharam durante a graduação.

Agradeço os meus amigos e colegas, Francisco, Orleildo, Vinícius, Patrick, Ruthe, Thauana, Natalia, América, Sherliane, Paula, Natalia Amorim, obrigada por acreditarem em mim, por não me deixarem ser vencida pelo cansaço, e por terem me acompanhado desde o início, por dedicarem seu tempo, ajudando-me quando precisei, e por saber que sempre poderei contar com a amizade de vocês. Obrigada por tudo.

Agradeço os professores entrevistados que se dedicaram a responder o questionário para minha pesquisa.

Agradeço os discentes estagiários que colaboram na minha pesquisa.

Sou grata à universidade Federal do Maranhão, aos membros do corpo docente, à direção e à administração dessa instituição de ensino.

RESUMO

O presente trabalho em foco pretende discutir sobre a dinâmica do Estágio Supervisionado na educação básica para o ensino de música no município de Santa Quitéria do Maranhão. A pesquisa teve o intuito de investigar a situação dos professores atuante na disciplina de Artes e como eles conseguem aplicar conteúdos da área de educação musical. Considero que a relevância deste trabalho está em propiciar a reflexão sobre a real situação da prática musical nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio por meio das aulas de Artes. A abordagem desta temática ocorreu pela confluência de dois caminhos: o da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo, esta realizada junto à professores que atuam nas disciplinas de Artes nas escolas públicas de ensino fundamental e médio do município de Santa Quitéria. Para melhor entendimento e percepção do processo que envolve o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Música da Universidade Federal do Maranhão, consideramos importante trazer as vozes de graduados do curso, permitindo uma percepção maior sobre a experiência da prática musical. A reflexão teórica junto à pesquisa de campo revelou uma desvalorização dos conteúdos musicais no espaço escolar relacionado com o perfil formativo dos professores que atuam nas disciplinas de Artes. Apesar dos desafios, os estagiários de música reconhecem a importância do contato com a prática musical em sala de aula. Finalizo afirmando que esta pesquisa não tem caráter conclusivo e definitivo, o que busco é a defesa do ensino de música diante dos saberes escolares e o reconhecimento de sua importância para o pleno desenvolvimento dos alunos da educação básica.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Artes; prática musical

ABSTRACT

The present work in focus intends to discuss about the Supervised Internship dynamics in basic education for music teaching in the municipality of Santa Quitéria do Maranhão. The research aimed to investigate the situation of teachers working in the Arts discipline and how they manage to apply content in the area of music education. I believe that the relevance of this work is to provide a reflection on the real situation of musical practice in public elementary and high schools through the Arts classes. The approach to this theme occurred through the confluence of two paths: bibliographical research and field research, carried out with teachers who work in the Arts disciplines in public elementary and high schools in the municipality of Santa Quitéria. For a better understanding and perception of the process involving the Supervised Internship of the Licentiate Course in Music Languages and Codes at the Federal University of Maranhão, we consider it important to bring the voices of graduates of the course, allowing a greater insight into the experience of musical practice. The theoretical reflection together with the field research revealed a devaluation of musical contents in the school space related to the formative profile of teachers who work in the Arts disciplines. Despite the challenges, music interns recognize the importance of contact with musical practice in the classroom. I conclude by stating that this research does not have a conclusive and definitive character, what I seek is the defense of music teaching in the face of school knowledge and the recognition of its importance for the full development of basic education students.

Keywords: Supervised Internship, Arts, musical practice

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	11
2 - ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	14
2.1 - O Ensino de Artes nas escolas maranhenses.....	14
2.2 Cenário educacional em Santa Quitéria do Maranhão.....	17
3 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA E O LUGAR NO CAMPO DE ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE ARTES.....	20
3.1 Formação Docente.....	20
3.2 - O Estágio Curricular no curso de Música.....	23
3.3 - Situando o campo de Estágio do Curso de Música em Santa Quitéria.....	25
4 - CAMPO DE ESTÁGIO EM MÚSICA EM SANTA QUITÉRIA.....	28
4.1 - Situando o contexto da pesquisa.....	28
4.2 Docentes que atuam nas disciplinas de Artes em Santa Quitéria.....	29
4.3 Relação dos professores que atuam nas disciplinas de Artes com a linguagem musical.....	31
4.4 – Experiência acadêmica no estágio supervisionado	36
5 CONCLUSÃO	44

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Quantitativo de professores da educação básica dos anos finais do ensino fundamental lecionando na área de sua formação.....15
- Figura 2 - Quantitativo de professores do ensino médio da educação básica lecionando na área de sua formação.....16

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Dados sobre quantitativo de escolas, docentes e alunos matriculados no município de Santa Quitéria	18
Tabela 02 - Número de escolas do ensino fundamental por esfera de atendimento.....	18
Tabela 03 - Dados gerais sobre formação docente, atuação na disciplina de Artes.....	29
Tabela 04 - Relação dos professores que atuam na disciplina de Artes com área musical.....	32
Tabela 05 - Grau de dificuldade no desenvolvimento dos conteúdos da linguagem musical.....	33
Tabela 06 - Sobre Conteúdos musicais aplicado na disciplina de Artes.....	34
Tabela 07 - Formação continuada no contexto escolar.....	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Elegendo as unidades significantes.....	37
Quadro 2 – Descrição dos blocos conforme as unidades significativas.....	38
Quadro 3 – Análise dos agrupamentos para eleição dos eixos.....	39

1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo desta pesquisa tem como foco a formação de professores de Música, o ponto de partida desta caminhada ocorreu na minha vivência no campo de estágio no ano de 2019, quando pude acompanhar de perto a realidade dos professores que atuavam na escola na disciplina de Artes, ministrada por professores de português que não tinham habilitação para exercer esta disciplina como ela deveria ser de fato.

Neste momento senti o embate no que diz respeito às necessidades da educação musical dentro do contexto da disciplina Artes no espaço escolar. Pois em vivência no período formativo na universidade, Artes é uma disciplina importante e tem que ser aplicada por professor de arte, sendo a Música parte integrante para definição deste campo e na composição da grade curricular da escola.

No momento da observação das aulas pude perceber a dificuldade de dois professores de português que atuavam na disciplina de arte, para completação de carga horária de trabalho. Com base nas minhas experiências no campo da música, adquiridas no contexto universitário, notei que tais professores não tinham noção do que é música deixando despercebido o conteúdo, mesmo este fazendo parte do livro didático utilizado na sala de aula.

Com base na fala de Brito (2003) enfatizo esta realidade que ainda é existente no contexto educacional, pois até hoje, há uma grande escassez de profissionais formados em Artes/Música, nas escolas em todos os níveis da educação básica. Aqui afirmo que é de fundamental importância que a sociedade educacional em torno da Universidade Federal do Maranhão em São Bernardo e adjacências se conscientize deste problema, discutindo as possibilidades reais de integração da música no ambiente escolar.

O artigo 62 Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) estabelece que para o docente trabalhar na educação básica tem que ter formação superior, em curso de licenciatura, e ter graduação plena por universidades ou institutos superiores de educação, adquirida como formação para exercer o magistério na educação infantil e também nas quatro séries do ensino fundamental.

A Lei 11.769/08 que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da Música na educação básica, a escola no ensino geral de Artes pode oferecer, artes visuais, música,

teatro e dança. Tal lei representa um avanço para educação musical no Brasil, pois passou a fazer parte do ensino curricular da escola, legalizando a atuação dos profissionais desta área na educação escolar. Contudo, após uma década de promulgação da lei vemos profissionais sem formação trabalhar o ensino de Artes/Música dentro da sala de aula.

A justificativa para a escolha do tema foi por uma percepção dentro da sala de aula com professores não formados ou habilitados em Artes/Música atuante na disciplina. Por mais que se pense em Música tendo respaldo na Lei 11.769/08 na sala de aula, vejo que esta aplicabilidade está muito vaga dentro das escolas de ensino básico nos municípios próximos à Universidade Federal do Maranhão/Campus São Bernardo.

Por esta ocasião surgiram os seguintes questionamentos: Será que os professores de Artes que atuam nas escolas estão preparados para desenvolver estas linguagens na sala de aula? Quais a dificuldade dos professores de Artes em atuarem na aplicação de aulas de música? Os professores de Artes são habilitados para dar aulas de música? Qual a aproximação que os professores de Artes tiveram durante sua formação acadêmica com conteúdo da Área/Música? Como eles se sentem ao ter que receber estagiários do Curso de Música em suas aulas? Os professores de Artes se sentem capacitados para desenvolver ou monitorar ou até mesmo auxiliar atividades de ensino na Área de Música? Como se encontra a situação das disciplinas de Artes/Música no município de Santa Quitéria do Maranhão? Como é a relação da disciplina de Artes com os conteúdos direcionados para a linguagem musical? Como os licenciandos de música avaliam este tipo de situação?

Sendo assim, o objetivo principal desta pesquisa, consiste em analisar o campo de atuação dos estagiários de licenciatura em Música no município de Santa Quitéria. Para tanto, é necessário ainda, identificar a dificuldade dos professores de Artes em desenvolver atividades específicas para o ensino de música; analisar o desenvolvimento de aulas na Área de Música aplicadas por professores de Arte; conhecer como ocorreu a formação dos professores da área de Arte e as aproximações que tem ou tiveram com os saberes musicais.

No percurso metodológico pretendo analisar através de um questionário e entender de fato, as dificuldades de alguns professores de arte na e a interdisciplinaridade com educação musical. E usarei minha experiência vivida em sala de aula juntamente com

professor formado em música e professor formado em outras áreas do conhecimento como: português.

No processo de desenvolvimento da pesquisa, iniciaremos com um questionário avaliativo para os professores de arte e como se sentem atuando na área de música. A resposta desta pesquisa será apresentada no capítulo 4 deste trabalho, onde também faremos o levantamento do quadro de professores no município de Santa Quitéria. Ainda no capítulo 4 apresentaremos as vozes de licenciados em Linguagens e Códigos Música sobre suas experiências com Estágio Supervisionado. Com recurso da pesquisa bibliográfica, que é de extrema importância para desenvolvimento deste trabalho; abordaremos autores na área de formação de professores. Nos capítulos 2 e 3 apresentamos os resultados da pesquisa bibliográfica, entrelaçando com contexto sócio-político do ensino de Artes no Maranhão e em especial Santa Quitéria. Por último, temos a conclusão deste estudo.

Ao desenvolver esta pesquisa espero está contribuindo com os profissionais das áreas de Arte e Música para que se tenha oportunidade de poder trabalhar o que sua área permite ou com a interdisciplinaridade que nelas se ligam. Espero mostrar um pouco desta realidade para as autoridades governantes do Estado do Maranhão e dos municípios, e assim espero que todos possam contribuir para que haja uma formação continuada para qualificar os professores de Música e; para os alunos que saíram e estão saindo da Universidade possam ter oportunidades de trabalhar em sua área de formação, desejando que as portas se abram e hajam oportunidades de concursos públicos no mercado de trabalho para estas pessoas que estão formadas ou que vem a se formar. Espero que isso possa levar mais pessoas para dentro da Universidade e não a acharem que Arte e Música não são importantes na vida social e cultural das pessoas.

2 ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: entrelaçamentos com a educação musical nas escolas do município de Santa Quitéria

O presente capítulo visa apresentar a situação da formação dos professores da área de Arte no Estado do Maranhão e, especificamente no município de Santa Quitéria-MA, e a relação entre a formação docente adequada para o desenvolvimento das atividades na área de atuação no contexto atual na educação básica.

2.1 O Ensino de Artes nas escolas maranhenses

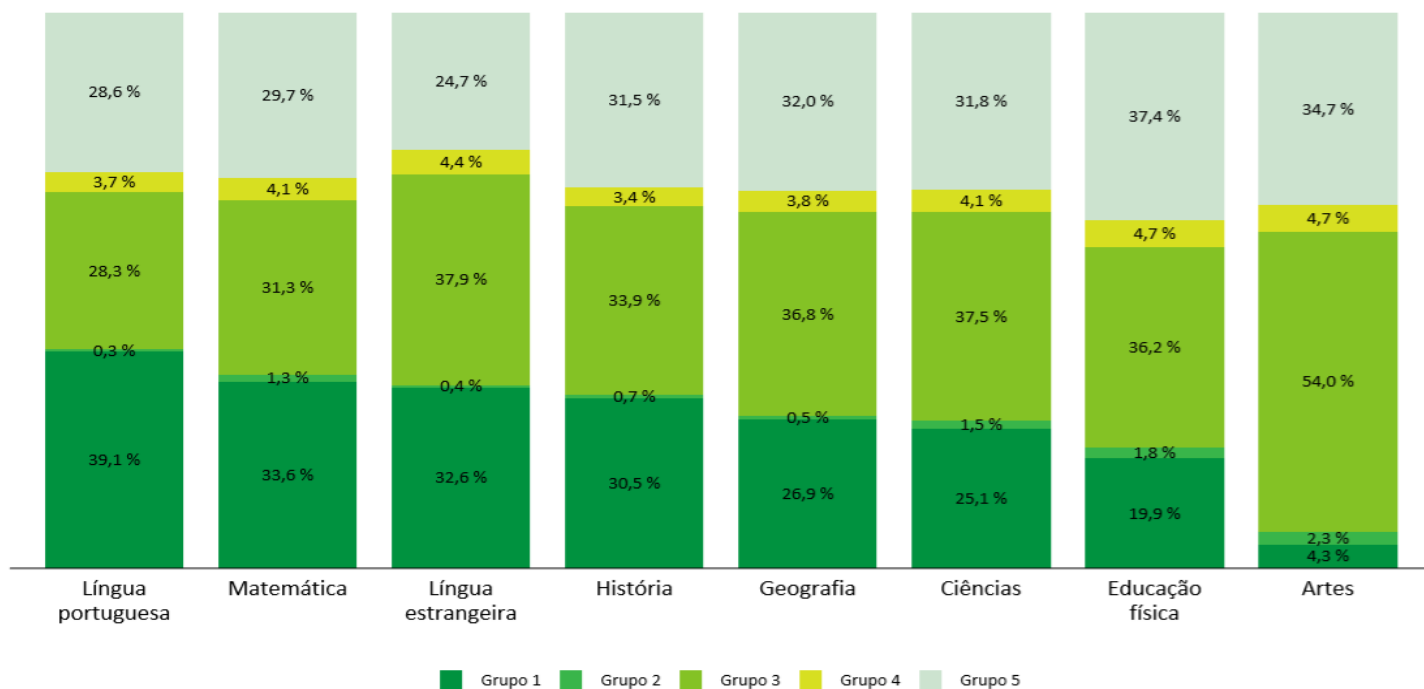
Todas as áreas do currículo escolar possuem especificidades e necessitam de formações específicas para uma atuação de qualidade, mas o que presenciamos é uma prática equivocada. Todas as disciplinas do componente curricular Arte, são deixadas de lado, como se não fossem importantes na vida educacional do indivíduo, apesar de serem áreas do conhecimento que fazem parte da integração e aprendizagem da criança no âmbito escolar.

A disciplina de Artes no estado Maranhão com relação à formação docente adequada das turmas declaradas no Censo da Educação Básica (2019) de anos iniciais do ensino fundamental, apenas 36,6% são ministradas por professores com formação superior em licenciatura na área de Artes.

Quando se busca refletir sobre tal distorção tão presente no cenário educacional maranhense, questionamos: como o professor pode compreender o processo de construção e produção do conhecimento no campo das Artes se não teve uma devida formação? qual valor produtivo da prática de ensino deste componente curricular nas escolas de educação básica?

A seguir apresentamos o gráfico quantitativo publicado pelo Inep do Resumo técnico do Estado do Maranhão – Censo 2019

Figura 1 - Quantitativo de professores da educação básica dos anos finais do ensino fundamental lecionando na área de sua formação.

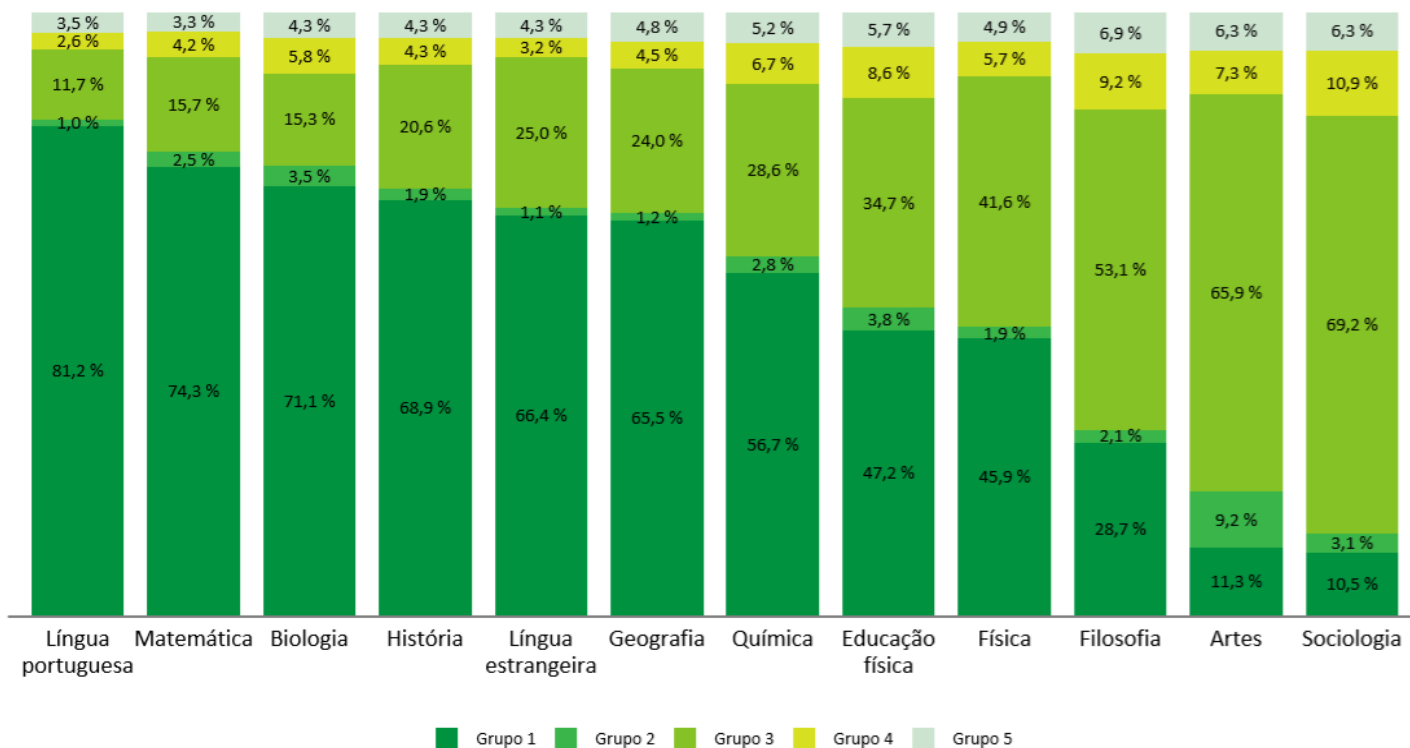


Fonte: Elaborado por DEED/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica, p.48

Os dados da figura acima, serão analisados conforme o grupo 1 (cor verde) que se refere a formação docente adequada de acordo com as áreas de conhecimento.

Situação mais crítica temos com relação aos últimos anos do ensino fundamental no Maranhão. O Censo da Educação Básica (2019), apresenta a disciplina de Artes com menor percentual de professores com formação na mesma área da disciplina. O indicador é de que somente 4,3% dos professores possui adequada formação docente para desenvolver as ações pedagógicas nesta área.

Figura 2 - Quantitativo de professores do ensino médio da educação básica lecionando na área de sua formação.



Fonte: Elaborado por DEED/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica, p.48

No Ensino Médio não observamos muitas mudanças, a disciplina de Artes perde somente para a disciplina de sociologia (10,5%), declarada com menor índice de adequação com relação a formação docente. Em Artes temos somente 11,3% dos professores formados atuando na área de formação, cerca de 65,9% dos profissionais desenvolvem atividades nesta área sem devida qualificação.

Quando a questão primordial é analisar o papel da música na escola e as condições necessárias para o seu significado no processo educacional escolar, consideramos os dados importantes na composição da obrigatoriedade do ensino de música no estado do Maranhão. O desprestígio na adequada posição dos profissionais no campo escolar, revela a exclusão curricular da disciplina de Artes.

Como afirma Tadiff (2004) durante o trabalho diário docente, existem condições adversas que surgem, casos concretos, em que muitas vezes o professor não tem uma definição finalizada da complexidade de uma aula. Contudo, no exercício do

fazer docente, como aponta o autor, os saberes curriculares tem uma gama de eficiência na formação dos professores.

Ao longo de suas carreiras, os professores devem também apropriar—se de saberes que podemos chamar de curriculares. Estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar. (TARDIF,2014, p.38)

Estes saberes curriculares (dos programas das escolas) não podem se distanciar do perfil formativo do docente na academia, ou seja, da sua formação inicial. Segundo TARDIF (2014) há várias práticas relacionadas à docência, e uma delas agrega saberes sociais estabelecidos e classificado pela universidade, saberes que se integram que se constrói durante todo percurso docente através da formação inicial, continuada do docente e em disciplinas ofertada na academia.

Deste modo, mesmo que tais professores que ocupam o exercício prático da disciplina de Artes, fizessem uso do livro didático como apoio para o desenvolvimento de sua prática pedagógica, tal distorção em sua formação docente, torna seu trabalho alienado.

2.2 Cenário educacional em Santa Quitéria do Maranhão

Uma das etapas desta pesquisa busca investigar como está a situação dos professores que atuam educação básica na disciplina de Artes nas escolas da educação básica. No sentido de realizar uma leitura socioeducacional não podemos deixar de tratar sobre a formação de profissionais da educação no campo das Artes e, influência no município de Santa Quitéria.

Estreitando nosso olhar para o município de Santa Quitéria do Maranhão, percebemos que o caminho para entender Arte e Música no município seria um estudo nas escolas, na tentativa de mapear a realidade educacional. A seguir apresentamos alguns dados gerais com base no IBGE (2020)¹ sobre a situação do município de Santa Quitéria.

¹Fonte: Dados do INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2020. Brasília: Inep, 2021. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 25.06.2021.

Tabela 1 – Dados sobre quantitativo de escolas, docentes e alunos matriculados no município de Santa Quitéria

ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	EDUCAÇÃO SANTA QUITÉRIA – CENSO ESCOLAR 2020		
	Escolas	Docentes	Matrículas
Ensino infantil	65	98	1276
Ensino fundamental	75	416	5.041
Ensino médio	03	82	1493

Do total de 416 profissionais da educação que atuam no ensino fundamental em Santa Quitéria - MA, destes 130 (cento e trinta) atuam no ensino fundamental menor e; 293 (duzentos e noventa e três) no ensino fundamental maior. A distribuição das escolas da etapa da educação básica e ensino médio estão na tabela abaixo.

Na Tabela 2 (abaixo) temos a distribuição das escolas da etapa da educação básica e ensino médio.

Tabela 2 – Número de escolas do ensino fundamental por esfera de atendimento

QUANTITATIVOS DE ESCOLAS EXISTENTES EM SANTA QUITÉRIA			
Esfera de atendimento	Ensino Fundamental		Ensino Médio
	Anos iniciais	Anos Finais	
Municipal	68	17	-
Privado	04 ²	03	03

Nos dados de Santa Quitéria não encontramos escolas do ensino médio que estejam relacionadas com a rede privada de ensino. Pela Tabela 1 e 2 observamos que a proporção de matrículas é maior na rede pública, assim como grande parte dos profissionais da educação no município de Santa Quitéria estão filiados ao ensino público. Como promulgado em 22 de dezembro de 2017, pela Resolução CNE/CP nº2 a formação continuada destes profissionais passou a ser sustentada pela BNCC, sendo de responsabilidade da Secretaria de Educação de Santa Quitéria direcionar a formação continuada para o desenvolvimento profissional dos educadores da rede.

Como define as Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica são as Secretarias de Educação dos municípios em regime

² Atualmente na rede particular temos somente 02(duas escolas), as outras foram cedidas para o município.

colaborativo as responsáveis pela adequação dos profissionais mais aptos para realização das atividades do ensino de Música nas escolas.

§ 2º Compete às Secretarias de Educação:

I - identificar, em seus quadros de magistério e de servidores, profissionais vocacionados que possam colaborar com o ensino de Música nas escolas, incluindo-os nas atividades de desenvolvimento profissional na área de música;

II - **promover cursos de formação continuada sobre o ensino de Música para professores das redes de escolas da Educação Básica;**

III - apoiar a formação dos professores e dos demais profissionais da educação em cursos de segunda licenciatura em Música;

IV - criar bancos de dados sobre práticas de ensino de Música e divulgá-las por meio de diferentes mídias. (RESOLUÇÃO nº02 de maio de 2016. Grifos Nossos).

Apesar dos aportes legais, o ensino de Música nas disciplinas de Artes no Maranhão na educação básica sofre evidente desvalorização, pois não há tantos profissionais formados atuando nos espaços escolares, o que resulta na ausência do ensino sistemático nesta área. Importante frisar que, num sentido contrário, profissionais qualificados incluídos dentro da sala de aula, os alunos vivenciariam uma prática pedagógica musical contextualizada, com conhecimento específico, considerando aspectos da vida cultural quiteriense.

Cooperando com esse cenário, desde 2010, com a formação de licenciados em Música pela UFMA/São Bernardo e UEMA, não houve chance destes atuarem nas escolas de educação básica, contribuindo com o ensino musical nas escolas do município em Santa Quitéria, a seguir trataremos mais desta questão.

3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA E O LUGAR NO CAMPO DE ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE ARTES

Neste capítulo discuto sobre a formação inicial de professores da área de Música, contextualizando os espaços formativos e desenvolvimento do estágio supervisionado do curso de Música, principalmente em Santa Quitéria, lócus desta pesquisa.

3.1 Formação Docente: os saberes envolvidos na prática de sala de aula

Tardiff (2014) afirma que apesar dos professores ocuparem uma posição estratégica no campo dos saberes, o que ocorre é uma desvalorização social, com relação aos grupos que atuam neste campo, seja nas instituições escolares, quanto nas universidades e políticas de estado.

Se formos pensar sobre a relação que os professores do ensino fundamental e ensino médio com os saberes no campo das Artes, não podemos descartar a importância da própria dimensão formativa de um profissional capacitado para exercer tal espaço.

(...) o corpo docente não é responsável pela definição nem pela seleção dos saberes que a escola e a universidade transmitem. Ele não controla diretamente, e nem mesmo indiretamente, o processo de definição e de seleção dos saberes sociais que são transformados em saberes escolares (disciplinares e curriculares) através das categorias, programas, matérias e disciplinas que a instituição escolar gera e impõe como modelo da cultura erudita. (TARDIFF, 2014, p.40).

Apesar da obrigatoriedade da música no espaço escolar e sua inclusão em Artes, o que se vê é o lugar de disputa em que as atenções são voltadas para as artes visuais ou cênicas. Diante desta composição abrangente e polivalente, característica desta área de conhecimento, o que se observa é a inexistência de meios para aplicar em sala de aula objetivos estritamente musicais. Como afirma Schafer (1991),

A aula de música é sempre uma sociedade em microorganismo, e cada tipo de organização social deve equilibrar as outras. Nela deve haver um lugar, no currículo, para a expressão individual; porém currículos organizados previamente não concedem oportunidade para isso, pelo fato de seu objetivo ser o treinamento de virtuosos e, nesse caso, geralmente falha. (Schafer, 1991, p.279).

A configuração da Arte na BNCC tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio, centra-se nas linguagens Artes visuais, Dança, Música e Teatro. Nesta estrutura curricular estas linguagens estão contempladas de modo autônoma, no entanto, se conectam por meio interdisciplinar e transdisciplinares, pois a “arte incorporada” ficará adequadamente considerada para todas as linguagens (BNCC, 2019, p.193).

Ainda que, na BNCC, as linguagens artísticas das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro sejam consideradas em suas especificidades, as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a Arte não acontecem de forma compartimentada ou estanque. Assim, é importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo entre essas linguagens, o diálogo com a literatura, além de possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance (BNCC, 2019, p.194).

Com relação à previa organização curricular que exclui as expressões individuais no universo do fazer-aula na citação anterior de Schafer (1991); mesmo com os dispositivos legais no campo curricular da educação básica, como a BNCC, a construção de uma prática educativa de qualidade que considere a diversidade de funções e variedade de abordagens típico do ensino da música enquanto disciplina no currículo das escolas do ensino fundamental e médio, não toma a forma esperada pelos profissionais que cursam a licenciatura em Música.

Tardif (2014, p.36) ajuda a pensar sobre as diferentes facetas da prática docente quando coloca que “a conexão dos professores diante os saberes não se restringe a um dever de comunicação do conhecimento já desenvolvido”. A experiência na sua área de atuação gera e se constitui de diversos saberes, em que o docente estabelece variadas conexões para a realização da atividade educativa.

Mas a prática docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos. Os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa. (TARDIF,2014, p.37)

É na constituição dessa prática docente que na formação inicial o estágio tem seu mérito, enquanto espaço de partilha.

O relacionamento dos jovens professores com os professores experientes, os colegas com o quais trabalhamos diariamente ou no contexto de projetos pedagógicos de duração mais longa, o treinamento e a formação de estagiários e de professores iniciantes, todas essas são situações que permitem objetivar os saberes das experiências. (TARDIFF, 2004.p.52).

Atualmente a atuação de estagiários nas escolas de educação básica em Santa Quitéria, na área de Arte/Música, no que diz respeito à cursos de graduação, temos a UFMA (Universidade Federal do Maranhão) e a UEMA (Universidade Estadual do Maranhão), está desde 2017, forma professores na área de música com turmas virtuais em EAD.

Como reflexo do avanço acadêmico na área de Música em todo território brasileiro, em 2010, a Universidade Federal do Maranhão, vem atuando com formação de professores em Licenciatura e Linguagens e Códigos³ na cidade de São Bernardo do Maranhão. Em sua origem o curso que abrangia área de Música, Artes Visuais, Língua Portuguesa, Espanhol, Língua Inglesa, em caráter interdisciplinar.

Em meados de 2017 a Universidade Federal do Maranhão num movimento em defesa da educação musical no Baixo Parnaíba, discentes junto aos professores de música, tiveram o curso de Música desmembrado do curso de Língua Portuguesa, dando origem a uma nova grade curricular, seguindo o proposto pela Resolução nº 02 de 10 de maio de 2016.

§ 3º Compete às instituições formadoras de Educação Superior e de Educação Profissional:

I - ampliar a oferta de cursos de licenciatura em Música em todo território nacional, com atenção especial aos estados e regiões que apresentem maior escassez desses professores;

II - ofertar cursos de segunda licenciatura em Música para professores e demais profissionais da Educação Básica, bem como oportunidade de licenciatura em Música para bacharéis; (...)

IV - implementar a oferta de cursos técnicos de nível médio na área da Música pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) e demais instituições de Educação Profissional e Tecnológica;

V - ofertar cursos de formação continuada para professores licenciados em Música e Pedagogia;

VI - orientar para que o estágio supervisionado e a prática de ensino dos cursos de graduação em Música tenham parte predominante de sua carga horária dedicada ao ensino de Música nas escolas de Educação Básica. (RESOLUÇÃO nº02 de maio de 2016).

³ A criação dos Cursos de Licenciatura Interdisciplinares pela Universidade Federal do Maranhão ocorreu no contexto das reformas educacionais brasileiras, viabilizada pelo REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades.

Com o movimento em prol do ensino da música no Brasil e dos documentos legais para tal realização, o principal resultado da origem do Curso de Licenciatura em Música no Campus São Bernardo/ UFMA está numa proposta formativa em seu Projeto de Curso que não exclui a realidade nordestina e maranhense, pensada no contexto socio-educativo local. A Universidade (diz aqui o Curso de Música) busca sempre estabelecer pontes com o espaço escolar, por meio de projetos de pesquisa e extensão, grupos de estudos que constroem e colaboram com o fazer sala de aula.

3.2 O Estágio Curricular no curso de Música

O estágio supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional nº 9394/96 nos cursos de formações de professores, que visa inserir os discentes no cotidiano escolar afim de que os mesmos possam desenvolver competência própria preparando-se para tornar-se um profissional responsável e comprometido com sua área de atuação.

O Estágio é de fundamental importância pois contribui para o desenvolvimento de futuros docentes que almejam inserir na educação, permitindo desde cedo se familiarizar com o ambiente de trabalho.

O Estágio Curricular deve contribuir para o desenvolvimento de ações futuras dos acadêmicos, como colocar em prática o planejamento as atividades que são realizadas na escola, seu desenvolvimento, quais os critérios de avaliação, como lidar em determinadas situações do dia a dia dentre outros eventos do cotidiano escolar de grande importância e, não podem passar por despercebidos. O conteúdo teórico é presenciar os desafios e suas habilidades no âmbito escolar, onde temos a oportunidade de analisar sobre a futura profissão como docente. Contudo, como afirma Pimenta e Lima (2006) o estágio visto somente neste prisma, seria reduzi-lo à atividade prática instrumental.

os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas, isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, sequer pode-se denominá-las de teorias, pois constituem apenas saberes disciplinares, em cursos de formação que, em geral, estão completamente desvinculados do campo de atuação

profissional dos futuros formandos. Neles, as disciplinas do currículo assumem quase total autonomia em relação ao campo de atuação dos profissionais e, especialmente, ao significado social, cultural, humano da ação desse profissional. (PIMENTA E LIMA, 2006, p. 6)

Para as autoras “(...) a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso.” (PIMENTA E LIMA, 2006, p. 13). A proposta é o Estágio Curricular enquanto um trilhar sobre novas experiências, adotando a pesquisa como método na formação dos estagiários.

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. Esse estágio pressupõe outra postura diante do conhecimento, que passe a considerá-lo não mais como verdade capaz de explicar toda e qualquer situação observada, o que tem conduzido estágios e estagiários a assumirem uma postura de ir às escolas e dizer o que os professores devem fazer. Supõe que se busque novo conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidas na postura investigativa. (PIMENTA E LIMA, 2006, p. 16-15).

O projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos / Música aproxima-se desse trilhar apontado pelas autoras, quando oportuniza a prática como componente curricular interdisciplinar, valorizando o ensino de música e a prática musical com componentes como: Laboratórios de Ensino em Linguagens e Códigos, os Laboratórios de Música e Interdisciplinaridade (Filosofia, História e Texto). Suas disciplinas não são pensadas isoladamente, pelo contrário, possuem uma interdependência com o campo de atuação dos futuros profissionais da área.

Mesmo assim, estamos cientes de que aplicar o ensino de música no estágio na disciplina de Artes envolvendo teoria e prática na sala de aula, onde o professor estará desenvolvendo o conteúdo musical é um grande desafio para o estagiário em licenciatura em música. A prática docente não é tarefa fácil, nos expõe a uma realidade desconhecida e diferentes interpretações de situações problemas que surgem no fazer aula, daí a necessidade de situar o campo de estágio no município de Santa Quitéria.

3.3 Situando o campo de Estágio do Curso de Música em Santa Quitéria

O estágio supervisionado na educação básica no município de Santa Quitéria, é uma ausência constante dentro das escolas, sabemos que esta realidade não é de hoje, como pude analisar os discentes de música optam por estagiarem na cidade de São Bernardo, isso por tem professores formados na área de música habilitados em arte atuando nas escolas de educação básica do município.

Assim mesmo os discentes estagiários que residem na cidade de Santa Quitéria do Maranhão, eles se destinam para cidade de São Bernardo, município vizinho para aplicarem o estágio nas escolas de ensino básico. Esta decisão tem justificativa na proximidade com o próprio campus universitário, pois no período do estágio ainda estarem desenvolvendo outras disciplinas do currículo do curso.

Em outros casos a opção é devido ao perfil profissional dos professores ocupantes das disciplinas de Artes. Por não ter profissional formado na área de Música ou Artes, e os professores que estão atuando na disciplina de Artes, não dá chance para que os estagiários apliquem os conteúdos estritamente musicais durante o período do estágio dentro da sala de aula, justificando por conta do tempo curto devido a uma carga horária a ser cumprida.

Desta forma, o estágio obrigatório na área de música é um campo muito complexo. Apesar das dificuldades, vemos que, é na disciplina de Artes que temos oportunidade de levar para as escolas e para os alunos a curiosidade de pesquisar a realidade da música e qual sua importância na vida social e educacional.

A música como qualquer outra disciplina faz parte da vida social e cultural dos indivíduos e deve ser entendida como linguagem artística, e uma prática social, pois com ela estão os valores e significados que atribuem ao ser humano que atuam na sociedade em que vive

De fato, quando os alunos chegam à Universidade logo se deparam com o uso de conhecimentos teóricos, porém às vezes, é difícil relacionar teoria e prática, com tempo paradigmas vão sendo rompidos. Com o Estágio, o aluno pode adquirir experiência que ajudará na sua formação enquanto profissional docente. Para nós discentes e futuros professores, o Estágio é essencial para a nossa formação, um espaço formativo, pois através do mesmo temos a oportunidade de observar e vivenciar a prática docente.

De acordo com Pérez Gómez (2000), a escola é um ambiente de aprendizagem, onde há grande pluralidade cultural, mas que direciona a construção de significados entre o aluno e o professor. A escola deve ser pensada como um ambiente atrativo para professores e alunos, e os demais em que nela atuam, onde os mesmos possam se sentir motivados a participar desta atmosfera de conhecimento que se constrói dia a dia, aproveitando o conhecimento prévio trazidos por todos.

O espaço escolar é o lugar onde acontece a interação entre o professor (mediador) e o aluno, que através de diálogo percebe as necessidades da difusão do conhecimento sempre voltado para pesquisa, socializando suas buscas e experiências durante a prática educativa e melhorando a qualidade do ensino. Como dizer como Libâneo (2001) temos como desafio construir fórmulas inovadoras e facilitadoras de ensino e que reajam de maneira positiva na vida daqueles que a estudam.

Diante a fala de Libâneo, podemos enfatizar que devemos ter um alto grau de planejamento podendo organizar, as práticas pedagógicas para serem trabalhadas, buscando desenvolver o processo de aprendizagem, dos alunos.

Ser professor não é se limitar, e sim sempre buscar outros meios e nunca se acomodar a metodologias ultrapassadas, e como toda instituição as escolas buscam resultados, o que implica uma ação racional, estruturada e coordenada. Ao mesmo tempo, sendo uma atividade coletiva e não depende apenas das capacidades e responsabilidades individuais, mas de objetivos comuns e compartilhados e de ações coordenadas e controladas dos agentes do processo (LIBÂNEO, 2001)

Sabemos que esta não é uma profissão fácil, mas para quem almeja inserir-se neste campo, deve ter sempre uma abordagem científica investigadora, observar, questionar a si próprio e buscar por respostas, para então poder repassar adiante todo seu conhecimento de forma clara, ampla e objetiva. Como nos indica o professor Paulo Freire.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino, porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquisa para conhecer e o que não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p.14).

Finalizando com fala de Freire, podemos enfatizar que devemos ser pesquisadores ter um alto grau de planejamento, podendo organizar as práticas pedagógicas para serem trabalhadas. Nessa busca de desenvolver uma prática de

indagar/buscar sobre processo de aprendizagem dos alunos, apresentamos no próximo capítulo a discussão sobre pesquisa de campo realizada neste estudo.

4 CAMPO DE ESTÁGIO EM MÚSICA EM SANTA QUITÉRIA: traçando o perfil dos professores das disciplinas de Arte/Música

4.1 Situando o contexto da pesquisa

Em virtude do momento atual, mediante as complicações ocorrentes pela pandemia da COVID 19, a pesquisa de campo para a elaboração de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) aconteceu de forma virtual.

Na ocasião, entrei em contato com a Secretaria de Educação do município de Santa Quitéria do Maranhão, cidade escolhida para desenvolvimento da minha pesquisa, e consegui o contato de alguns gestores que me repassaram alguns contatos dos professores atuantes na disciplina de Arte; no entanto, antes, eu também havia buscado informações junto à Secretaria de Educação sobre o quantitativo de professores atuantes na disciplina, e foi informado que das 17(dezessete) escolas de Ensino Fundamental do município, teriam cerca de 24 (vinte e quatro) professores atuando, sendo que nenhum deles possuía formação inicial em Artes ou em Música. De posse dos devidos contatos (número de telefone) dos professores, obtive sucesso em contactar com apenas 11(onze) professores.

Em seguida, buscando ampliar a coleta de informações referente à pesquisa de campo e em contato com a gestão da escola da rede estadual de ensino do mesmo município, obtive a informação que a mesma possui cerca de 07 (sete) a 08 (oito) professores atuantes no ensino de Artes e destes apenas 02 (dois) professores contratados pela rede estadual possuem formação em Linguagens e Códigos com habilitação em Música.

Entre em contato com os mesmos individualmente, apresentei-me como discente do curso de Linguagens e Códigos /Música da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) do campus de São Bernardo Maranhão; pedindo para que contribuíssem respondendo a uma pesquisa sobre a atuação dos mesmos na área, abordei sobre o objetivo da pesquisa e sobre a temática de meu trabalho de conclusão de curso Estágio Supervisionado e a Formação Docente em Artes : possibilidades e desafios do ensino de música em Santa Quitéria – MA, deixando claro que as informação contidas na

pesquisa seriam unicamente usadas para realização do trabalho acadêmico e que a identificação dos contribuintes seriam preservadas.

Após elaborar um questionário usando um aplicativo de gerenciamento de pesquisa da Google (Google Forms), encaminhei o link do questionário via aplicativo de mensagens instantâneas do celular (WhatsApp) no intuito de obter as informações necessárias sobre a atuação do professor na disciplina de Artes referente ao ensino de conteúdos da linguagem musical (também foco de minha pesquisa).

4.2 Docentes que atuam nas disciplinas de Artes em Santa Quitéria

A seguir venho por meio de uma tabela identificar a realidade de alguns professores que atuam no município, identificando sua formação inicial para atuar dentro do componente curricular Artes, área está tão importante que abrange: a dança, teatro, artes visuais e música, mas que os gestores que atuam na educação não dar o seu devido valor. De posse dos devidos resultados obtidos na pesquisa de campo realizada temos os seguintes resultados:

Tabela 03 – Dados gerais sobre formação docente, atuação na disciplina de Artes

Nº	Prof. (a)	Atua no Ens. Fundamental	Atua no Ens. Médio	Formação acadêmica	Pós-graduação em música	Tempo de atuação	Motivo de atuação na área de arte
1	A		X	Linguagens e Códigos/Música		4 a 8 anos	Gosta de Atuar na área
2	B		X	Linguagens e Códigos/Música	X	1 a 2 anos	Gosta de Atuar na área
3	C	X		Filosofia		1 a 2 anos	Complementação de Carga horária
4	D	X		Pedagogia		1 a 2 anos	Ausência de Profissional na área
5	E	X		Letra e Pedagogia		2 a 4 anos	Complementação de Carga horária
6	F	X		Pedagogia		1 a 2 anos	Ausência de Profissional na área
7	G	X		Letras		2 a 4 anos	Complementação de Carga horária
8	H	X		Pedagogia		2 a 4 anos	Gosta de Atuar na área
9	I	X		Pedagogia		1 a 2 anos	Ausência de Profissional na área
10	J	X		Letras / Inglês		4 a 8 anos	Complementação de Carga horária
11	K		X	Letras		2 a 4 anos	Complementação de Carga horária

12	L	X		História		2 a 4 anos	Complementação de Carga horária
13	M	X		Letras		1 a 2 anos	Complementação de Carga horária

Importante destacar que dos 24 (vinte e quatro) professores da rede municipal de ensino do município de Santa Quitéria do Maranhão atuantes na disciplina de Artes, apenas 13 participaram da pesquisa, correspondendo a uma porcentagem de 41.6 %.

Dos 10 (dez) professores entrevistados do município que atuam dentro da sala de aula na disciplina de Artes na educação básica no ensino fundamental em Santa Quitéria do Maranhão, nem um deles tem formação em Arte ou música para atua nesta área do conhecimento.

Dos (03) três profissionais da educação que atuam no ensino médio, 02 (dois) responderam ao questionário sendo formados em música e são atuantes no ensino médio da escola estadual que integra se no município da cidade de Quitéria- MA.

Dos professores que participaram da pesquisa, 50% informaram atuar de 1 a 2 anos no ensino de Artes, 40 % informaram atuar de 2 a 4 anos e 10 % informaram atuar de 4 a 8 anos.

Sobre os motivos de atuação dos mesmos na disciplina de Artes 60 % informaram atuar por complementação de carga horária; 30 % informaram atuar na disciplina de Arte por ausência de profissionais específicos da área e; 10 % informaram atuar por opção.

Os dados obtidos na pesquisa retratam uma problemática existente no sistema de ensino em relação aos professores atuantes na disciplina de Arte que segue a dinâmica do Estado do Maranhão em que a formação inicial docente não corresponde aos cargos exercidos em sala de aula. Professores que são formados em outras áreas do conhecimento, utilizam a disciplina de Arte para cumprir suas horas de aula que não consegue aplicar dentro da grade da disciplina que de fato é sua formação.

As decisões refletidas na sala de aula e na escola, na verdade, fazem parte de ações maiores de uma política de formação docente. Fica claro a demanda por formação adequada e a necessidade de apoio do poder central para sua efetivação, no caso de formação inicial para Artes. Assim como a necessidade de uma maior articulação das diferentes instâncias na distribuição mais justa nas vagas de concursos públicos.

Estes dados acabam trazendo uma clareza da situação do campo de estágio para o ensino de música em Santa Quitéria, que foge da mera especulação subjetiva,

permitindo avaliar as formas para uma intervenção mais qualitativa para o ensino de música.

Como citado anteriormente compete às Secretarias de Educação dos municípios identificar em seus quadros de magistério e de servidores, os profissionais mais capacitados para colaborar com o ensino de Música nas escolas. (RESOLUÇÃO nº02 de maio de 2016). Contudo o que vemos, em especial no município de Santa Quitéria, a gestão educacional não avança na capacitação de professores já contratados e, na abertura de possibilidades para que os profissionais já formados ocupem os cargos; a única saída que se observa é a ocupação dos cargos de professores de Artes, com profissionais sem formação inicial e sem apoio formativo para desenvolver a gestão de sala de aula.

4.3 Relação dos professores que atuam nas disciplinas de Artes com a linguagem musical

Como qualquer outro conhecimento que tem suas especificidades, a música deve ser entendida enquanto uma linguagem artística, que tem sua organização e fundamentação cultural. Quando assimilada enquanto uma prática social, na sua constituição estão inseridos valores e significados atribuídos aos indivíduos e à sociedade. Como afirma a professora Fonterrada (1994, p.41)

o aprendizado da música envolve a constituição do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música. O uso dessa linguagem irá transformar esse sujeito, tanto no que se refere a seus modos de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto em seus aspectos subjetivos. Em consequência, transformará também o mundo deste sujeito, que adquirirá novos sentidos e significados, modificando também a própria linguagem musical.

No fluir da relação entre sujeito musical, linguagem musical e aprendizado da música, proposto pela Fonterrada (1994), neste tópico apresentamos o resultado de algumas questões em que busquei perceber como está sendo a valorização dessa linguagem nas escolhas feitas na disciplina de Artes.

Tabela 04 – Relação dos professores que atuam na disciplina de Artes com área musical

Possui alguma ligação com a área de música? (toca algum instrumento, canta ou compõe)	
RESPOSTA	
SIM	NÃO
02	11

Ao questionar os professores se possuem alguma ligação com a área de música; apenas os 02 (dois) professores responderam que tinham ligação com a área de música e conhecimento com instrumentos, canto e composição. Mas dos 13 (treze) professores avaliados nesta questão 11(onze) deles responderam, que não possui qualquer experiência com o universo da linguagem musical.

Snyders (1992, p.136), ao questionar se a escola pode ensinar as alegrias da música? Afirma que

é sem dúvida em música que os gostos dos jovens são mais intensos; primeiro em extensão: com o esporte, a música é a forma de cultura que toca a maioria dos jovens, na qual a maioria dos jovens investe mais tempo e mais dinheiro; em seguida em profundidade: os alunos possuem uma cultura musical mais rica, mais estruturada, têm preferências e escolhas mais firmes em música do que nas outras áreas culturais; enfim em ligação: creio que, em seu conjunto, eles gostem ainda mais da música do que dos filmes que apreciam.

No processo educativo musical, as experiências acumuladas devem articular-se, dando sentido para a produção da cultural musical. Na construção de significados musicais, os gostos, preferencias, estilos de vida são fatores simbólicos determinantes que não podem ser deixados de lado. Em sequência temos os dados sobre as dificuldades que os professores de Artes têm com os conteúdos da linguagem musical.

Tabela 05- Grau de dificuldade no desenvolvimento dos conteúdos da linguagem musical

Possui dificuldades em trabalhar os conteúdos da linguagem musical?		
RESPOSTAS		
SIM	NÃO	POUCO
07	02	04

Dos professores que possuem dificuldades em trabalhar os conteúdos da linguagem musical, vejam que, 02 (dois) professores responderam que não tinham dificuldades, estes são os formados em linguagens e códigos música. Enquanto 07 (sete) destes professores responderam que sim, tinham dificuldades em trabalhar conteúdo da linguagem musical e; 04 (quatro) destes professores atuantes na disciplina de Arte responderam que tinham poucas dificuldades em trabalhar estes conteúdos na área de música.

De acordo com Deckert, (2012)

Quando falamos em linguagem musical e pretendemos estudá-la, assim como acontece com qualquer outra linguagem, precisamos saber quais os elementos envolvidos. Por exemplo, nas artes visuais a linha o ponto, a textura a forma, a figura, o espaço, a cor, o valor fazem parte de uma escultura, de um edifício ou de uma imagem. O artista explora, pesquisa, cria, utilizando a combinação desses elementos (DECKERT, 2012, p.9).

Dessa forma, como nos indica Deckert (2012), é necessário ter conhecimento dos elementos da linguagem musical para que, dessa maneira o professor possa contemplar práticas criativas dentro de ensino de música.

Assim, no contexto escolar, pode ser aplicado na área de Arte e Música elementos como (melodia, timbre, ritmo, intensidade, harmonia e formas musicais) e ter como ponto de referência, para execução em sala de aula, práticas criativas que os contemplassem. Para isso, o professor que deseja atuar no ensino de Artes/Música, deve ter conhecimentos dos conteúdos que serão aplicados na área.

Ao analisar livros didáticos dos anos finais do ensino fundamental⁴ e visualizar os conteúdos da área de música, conclui que para professores que não tem

⁴ Referência do Livro. Rumos da arte: ensino fundamental: anos finais 9º anos / Mariana Lima Muniz [et al.]. – 1.ed. – São Paulo: Edições SM, 2018.

noções básicas de música torna-se um tanto desafiador desenvolver práticas pedagógico-musicais.

Com base nas Tabelas 04 e 05, um quantitativo significativo dos docentes entrevistados possuem evidente fragilidade em atuar na disciplina de Artes/Música. A falta de sistematização do ensino de música nas escolas de ensino fundamental é mais evidente, que no ensino médio.

Tabela 06 - Sobre Conteúdos musicais aplicado na disciplina de Artes

Trabalha conteúdos musicais proposto na disciplina de arte?		
Respostas dos professores		
SEMPRE	NUNCA	AS VEZES
02	01	10

Quanto aos conteúdos musicais trabalhados propostos na disciplina de Arte, dos 13 (treze) professores entrevistados: 10 (dez) responderam que as vezes trabalham os conteúdos propostos na disciplina Arte; somente 01 (um) destes respondeu que nunca trabalha os conteúdos de música propostos; 02 (dois) trabalham sempre os conteúdos.

Em virtude da maioria destes docentes não terem conhecimentos musicais, os mesmos “tentam” abordar música na sala de aula, o que não é tarefa fácil. Com a falta de fundamentação teórica e da formação inadequada, observa-se uma renúncia da identidade da linguagem musical no contexto curricular; a pluralidade do campo das Artes não pode justificar a falta de rigor ou até o tratamento superficial dos conhecimentos musicais.

Tabela 07 - Formação continuada no contexto escolar

A instituição em que atua, contribui na formação para atuação dos professores na área?		
RESPOSTAS		
SIM	NÃO	NÃO SABE
06	05	02

Na Tabela acima apresentamos as respostas sobre as experiências formativas no ambiente escolar. Em geral, tanto nas escolas da rede municipal e estadual; 06 (seis) professores responderam que a instituição contribui com a formação dos professores. Enquanto 05 (cinco) destes professores entrevistados responderam, que não recebem

contribuição para sua formação e; 02 (dois) dos professores entrevistados afirmaram não saber responder se há formação para os professores que atuam nas disciplinas.

Analisando as respostas, os casos em que a instituição fornece formação, esta deve ser na área que o professor é graduado. Ou seja, será que estes professores vão ter duas formações? Exemplo: uma na área de Letras e outra na área de Artes? Acredito que não! Pois o professor atuante na disciplina de Arte, somente tem interesse na formação correspondente a sua área de formação acadêmica. A disciplina de Artes, é só um completo para finalização de sua carga horária de trabalho.

Contribuindo com os aspectos formativos para uma fundamentação teórica no campo da música, de acordo com Deckert, vale citar alguns dos grandes pedagogos e educadores musicais e como eles acreditam na importância da musicalização na vida dos professores e dos alunos.

Segundo Deckert (2012, p. 15)

Neste sentido no século XX, principalmente com o advento do nacionalismo, a valorização da cultura musical de cada país, surgiram diversos educadores musicais que nos deixaram metodologias e exemplos bem-sucedidos de ensino da música para crianças. Referimo-nos a Kodály na Hungria, Dalcroze na Suíça, Orff na Alemanha, Suzuki no Japão e Villa-Lobos no Brasil.” (DECKERT 2012, p.15)

Estes teóricos com suas especificidades muito têm para contribuir com a formação de professores para uma prática pedagógico musical. Vale ressaltar que, Kodály (1882-1967) Hungria – sugeriu a experiência com a música por meio do canto; Émile Jaques Dalcroze (1865-1950) Suíça – sugeriu experiência musical por meio do movimento corporal com o ritmo; Carl Orff (1895 – 1982) Alemanha – sugeriu experiência musical por meio do cantar, do movimentar-se, da dança; Shinichi Suzuki (1898-1998) Japão sugeriu o fazer musical, tocar instrumento antes da leitura e da escrita; e Villa Lobo (1887-1959) Brasil - inseriu o canto Orfeônico nas escolas brasileiras. (DECKERT 2012, p.15-21).

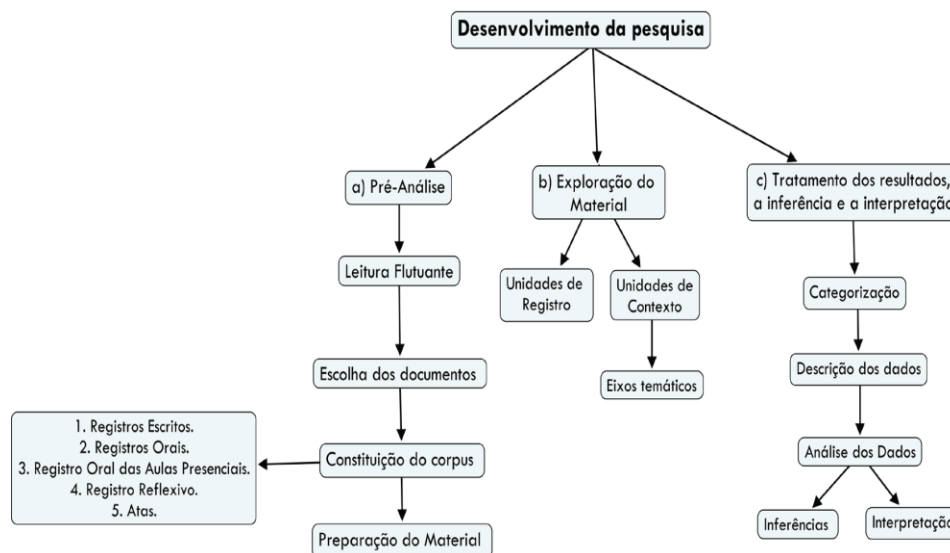
Como vimos, a disciplina de música ocupa um lugar secundário na hierarquia das disciplinas escolares, o caso fica mais grave pois os professores de Artes ocupam outras disciplinas que, como se apresentou na pesquisa não tem conhecimento nem prática para a música.

4.4 Experiência acadêmica no estágio curricular em música

Características dos sujeitos pesquisados

Este trabalho tem como base a pesquisa de campo, como já mencionado anteriormente a aplicação dos questionários ocorreu pelo google forms. Entrevistamos 06 (seis) alunos já formados no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos. Para coleta de dados foram utilizados questionários subjetivos.

Na etapa da análise dos, utilizamos a metodologia de Análise de Conteúdo de acordo com a proposta de Bardin (1977), como ilustra a imagem a seguir:



Fonte: Baseado em Bardin (1977, p. 102).

Bardin (1977, p. 42) define como este modelo de análise como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A Análise de Conteúdo pode nos possibilita uma interpretação crítica diante dos dados, inferindo e atribuindo significados. Como procedimento do método utilizamos as três etapas fundamentais, pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação).

O primeiro passo foi a leitura flutuante dos dados, posteriormente passamos

a explorar o material, na busca das unidades significantes. De acordo com as vozes dos entrevistados, surgiram os temas de cada bloco. Os blocos tiveram como ponto de partida a pergunta de partida da entrevista.

No parágrafo seguinte apresento o quadro com os blocos e os temas (a partir das unidades significantes)

Quadro 1 - Elegendo as unidades significantes

Blocos	Unidades significantes
As aulas no Estágio e contribuição na prática profissional do educador musical	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desafiador: adaptação na metodologia por conta do isolamento social (covid 19); 2. Aprimoramento da metodologia musical, (técnicas) para o desenvolvimento do ensino (aprendizado): teoria e prática (escola) 3. Metodologia facilitada: poucas horas de sala de aula/ horário escolar reduzido 4. Ausência de ferramentas pedagógicas e instrumentais na (escola) 5. Ambiente inadequado para o ensino de música 6. Compreender as dificuldades dos alunos 7. Adequação de metodologia para ensino e aprendizado dos alunos.
Influência do estágio na escolha de ser professor	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecimento sobre a realidade profissional 2. Experiência docente real na vivência do espaço escolar 3. Na superação de desafios na docência 4. Conhecimento da realidade escolar e necessidades dos alunos 5. Sem contribuições para escolha profissional
Contribuição do estágio na formação musical	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprendizagem dos alunos 2. Saber fazer/ensinar 3. prática dos conhecimentos acadêmico 4. Saber ensinar – experiência com profissionais experientes 5. Dificuldade (ensino, falta de profissionais, recursos)
Experiência do estágio nas disciplinas de Artes	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ambiente inadequado, falta de recurso 2. Ausência de conteúdos da área de música e de atividades musicais na escola 3. Desmotivação dos alunos

Após elencarmos as unidades significativas em blocos e temas, fez-se a descrição destes de acordo com as unidades significantes de cada um.

O desafio desta etapa foi realizar a descrição dos blocos dando sentido conforme os temas gerados anteriormente.

Quadro 2 – Descrição dos blocos conforme as unidades significativas

Blocos	Temas	Descrição dos blocos
As aulas no Estágio e contribuição na prática profissional do educador musical	Desafiador: adaptação na metodologia por conta do isolamento social (covid 19); Aprimoramento da metodologia musical, (técnicas) para o desenvolvimento do ensino (aprendizado): teoria e prática (escola) Metodologia facilitada: poucas horas de sala de aula/ horário escolar reduzido Ausência de ferramentas pedagógicas e instrumentais na (escola) Ambiente inadequado para o ensino de música Compreender as dificuldades dos alunos Adequação de metodologia para ensino e aprendizado dos alunos.	A contribuição do estágio no campo da experiência profissional na aplicação e adaptação de metodologias adequadas para o ensino de música. a partir da convivência na escola, considerando as necessidades dos alunos, tempos de Covid-19 e, facilidades pelo tempo reduzido na carga horária da disciplina Dificuldades e desafios: ambiente inadequado para o ensino, ausência de ferramenta pedagógico-musicais
Influência do estágio na escolha de ser professor e contribuição com a formação	Conhecimento sobre a realidade profissional Experiência docente real na vivência do espaço escolar Na superação de desafios na docência Conhecimento da realidade escolar e necessidades dos alunos Sem contribuições para escolha profissional	Influência e contribuição do Estágio na escolha profissional: conhecimento da realidade escolar por meio da vivência docente, reconhecendo as necessidades dos alunos. Sem contribuições
Contribuição do estágio na formação musical	prática pedagógico-musical – aprendizagem dos alunos prática pedagógica (saber fazer/ensinar) prática dos conhecimentos acadêmicos prática pedagógica / (saber ensinar experiencia com profissionais experientes dificuldade na prática pedagógico-musical na sala de aula (ensino, falta de profissionais, recursos)	Contribuição do estágio para a formação docente está no desenvolvimento da prática pedagógica (Saber fazer/ensinar), colocar em prática conhecimentos acadêmicos, troca de experiências com profissionais experientes, conhecimento das dificuldades que envolvem a prática pedagógica-musical.
Experiência do estágio nas disciplinas de Artes	1. Ambiente inadequado, falta de recurso 2. Ausência de conteúdos da área de música e de atividades musicais na escola 3. Desmotivação dos alunos	A experiência dos estagiários na disciplina de Artes foi marcada pelo ambiente inadequado, falta de recursos, ausência de conteúdos de música e atividades musicais na escola, como alunos desmotivados

Com os descritores elaborados, o caminho adotado foi a organização de eixos que pudessem corresponder ou responder aos descritores, no sentido de levantar as categorias de análises a serem interpretadas conforme as vozes dos entrevistados.

Quadro 3 – Análise dos agrupamentos para eleição dos eixos

Temas	Descrição dos blocos	Eixos temáticos
Desafiador: adaptação na metodologia por conta do isolamento social (covid 19);	A contribuição do estágio no campo da experiência profissional na aplicação e adaptação de metodologias adequadas para o ensino de música. a partir da convivência na escola, considerando as necessidades dos alunos, tempos de Covid-19 e, facilidades pelo tempo reduzido na carga horária da disciplina	O estágio e a produção de saberes pedagógico-musicais e saberes experienciais
Aprimoramento da metodologia musical, (técnicas) para o desenvolvimento do ensino (aprendizado): teoria e prática (escola)		
Metodologia facilitada: poucas horas de sala de aula/ horário escolar reduzido		
Ausência de ferramentas pedagógicas e instrumentais na (escola)		
Ambiente inadequado para o ensino de música		
Compreender as dificuldades dos alunos		
Adequação de metodologia para ensino e aprendizado dos alunos.	Dificuldades e desafios: ambiente inadequado para o ensino, ausência de ferramenta pedagógico-musicais	O estágio e as limitações da realidade escolar na contribuição da prática docente
Conhecimento sobre a realidade profissional	Influência e contribuição do Estágio na escolha profissional: conhecimento da realidade escolar por meio da vivência docente, reconhecendo as necessidades dos alunos e superação de desafios na docência	O estágio e as limitações da realidade escolar na contribuição da prática docente
Experiência docente real na vivência do espaço escolar		
Na superação de desafios na docência		
Conhecimento da realidade escolar e necessidades dos alunos		
Sem contribuições para escolha profissional		
prática pedagógico-musical – aprendizagem dos alunos	Contribuição do estágio para a formação docente: desenvolvimento da prática pedagógica (Saber fazer/ensinar), colocar em prática conhecimentos acadêmicos, troca de experiências com profissionais experientes, conhecimento das dificuldades que envolvem a prática pedagógica-musical	O estágio e a produção de saberes pedagógico-musicais e saberes experienciais
prática pedagógica (saber fazer/ensinar)		
prática dos conhecimentos acadêmicos		
prática pedagógica / (saber ensinar – experiência com profissionais experientes		
dificuldade na prática pedagógico-musical na sala de aula (ensino, falta de profissionais, recursos)		
1. Ambiente inadequado, falta de recurso	A experiência dos estagiários na disciplina de Artes foi marcada pelo ambiente inadequado, falta de recursos, ausência de conteúdos de música e atividades musicais na escola, como alunos desmotivados	O estágio e as limitações da realidade escolar na contribuição da prática docente
2. Ausência de conteúdos da área de música e de atividades musicais na escola		
3. Desmotivação dos alunos		

A seguir apresentamos a última etapa de tratamento dos resultados (inferência e interpretação). As inferências dizem respeito às verbalizações dos entrevistados sobre cada subeixo dentro da categoria macro. Na interpretação buscamos realizar a leitura interpretativa da fala dos entrevistados na busca de realizar uma leitura sobre o objeto em estudo.

Eixo Temático 1 – O Estágio e as limitações da realidade escolar na contribuição da prática docente musical

Neste eixo discutimos as dificuldades e desafios apresentados pelos acadêmicos de música durante a vivência do Estágio. Fatores com o ambiente inadequado para o ensino, ausência de ferramenta pedagógico-musicais, a ausência da linguagem musical no currículo escolar, assim como a identidade profissional fazem parte dos conteúdos deste bloco.

Durante a vivência dos acadêmicos de música no estágio, um dos desafios foi a condição de trabalho para desenvolvimento das atividades.

ambiente muito mais desafiador já que não proporcionava qualquer ferramenta para um ensino de música exigia uma adequação das metodologias que desenvolvidas em sala para melhor compreensão dos alunos. (entrevistado 6).

falta de um ambiente adequado e das ferramentas. (entrevistado 2)

Outro ponto apresentado pelos entrevistados foi o envolvimento com a prática profissional na superação de desafios na constituição da identidade profissional. A experiência do Estágio Supervisionado possibilitou para os alunos maior envolvimento com a realidade de sua carreira profissional. A ausência da linguagem musical nas escolas foi um ponto de destaque apontado pelos alunos-estagiários.

Não ter a obrigatoriedade da disciplina de música na escola. mesma sendo colocada como parte do conteúdo de arte. (entrevistado 4).

Não ter disciplina de música ou quaisquer atividades de educação musical nas escolas (entrevistado 5)

A experiência dos estagiários na disciplina de Artes foi marcada pelo ambiente inadequado, falta de recursos, ausência de conteúdos de música e atividades musicais na escola, como alunos desmotivados.

Como afirma Pimenta e Lima (2006) “a aproximação à realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade”, contudo a ausência de um profissional mais experiente se torna um desafio para o acadêmico que se vê isolado sem poder partilhar com seus pares.

Para alguns entrevistado a realidade escolar, direcionou a considerar as necessidades dos alunos na aproximação com os conteúdos da linguagem musical, destacando: “*necessidades de cada aluno dentro das práticas musicais*”. (Entrevistado 2). Estas falas sustentam o que temos observado nesta pesquisa, a ausência do conteúdo de música nas salas de aulas das escolas públicas da educação básica.

Importa considerar que para os estagiários o contato com esta realidade desafiadora é um dos aspectos da contribuição do Estágio, permitindo pensar sobre a escolha profissional e, na forma de intervenção das atividades em sala de aula.

Eixo 2 - O Estágio e a produção de saberes pedagógico-musicais e saberes experienciais

Este eixo aborda os saberes experienciais, e saberes pedagógico musical. A aproximação com o espaço escolar, sala de aula mobiliza saberes contribuindo com o desenvolvimento da prática pedagógico-musical. O ponto de destaque para os entrevistados no período do estágio foi a vivência de sala de aula oportunizando a mobilização das competências de saberes para dar aula. Como vemos a seguir

Minha prática dinamizando o fazer artístico e educacional no que se refere ao ato de ensinar (entrevistado 4)

O ensino de música se torna bastante dificultoso, falta de profissionais na área e também de recurso para este ensino. e isso, desafia a aplicação do conteúdo em sala. (entrevistado 6)

O discente no exercer de suas atividades e na prática de seu trabalho, desenvolve saberes específicos com base no ofício do meio de seu saber cotidiano. Com

os saberes experiências é que os discentes aprendem os méritos profissionais diante de seu trabalho. (TARDIF, 2014)

Pode-se chamar de saberes experienciais o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (e não da prática: eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente) e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões (TARDIF,2014, p.49)

Conforme a fala do professor Tardif e dos alunos que participaram do estágio, este seria o maior ganho, as representações do papel do professor que surgem a partir a prática de dar aula.

Nesse sentido, o Estágio possibilitou enquanto experiência docente a aplicação e adaptação de metodologias adequadas para o ensino de música em que não se desconsiderou as necessidades dos alunos. Como vemos nas falas a seguir.

Pude fazer elo entre conhecimentos que a priori técnicos ao do ensino de música. Aprimorando, conhecimentos musicistas. (Entrevistado 2).

Precisei adaptar as aulas com a realidade das turmas. (Entrevistado 4)

Saber guiar uma sala de aula é muito mais valioso que as conhecer as demandas da secretaria de educação, diz respeito a construção de uma relação com os discentes, sendo este ponto bem mais significativo no contexto escolar. Portanto, os saberes dos professores, obedece a uma categoria, seus valores dependem dos problemas que são adquiridos com relação a prática. (TARDIF, 2014, p.51)

Ainda sobre a experiência de sala de aula, também foi mencionado as adaptações feita para o ensino remoto, assim como o tempo disponível para aplicação das regências

Tive que fazer adaptações por conta da pandemia. (Entrevistado 1)

Metodologia não complicada carga horária é reduzida, poucas horas em sala de aula. (Entrevistado 3)

Mesmo o entrevistado que afirma não ter tido nenhuma complicação para desenvolver suas aulas devido ao tempo dedicado para ministração da aula ser reduzido, acreditamos que foi uma experiência válida, como afirma Tardif (2014, p.50)

lidar com condicionantes e situações é formador: somente isso permite ao docente desenvolver os hábitos (isto é, certas disposições adquiridas na e pela prática real), que lhe permitirão justamente enfrentar os condicionantes e imponderáveis da profissão.

Como afirma Pimenta (1999) os saberes pedagógicos não são exclusivos da ciência da educação, na verdade ele se faz e refaz na prática de sala de aula, na vivência com o cotidiano escolar. Pois é nesse momento que a prática docente ganha vitalidade respondendo às necessidades do processo de ensino aprendizagem. Mesmo com a dificuldades mencionadas pelos entrevistados, suas falas também revelam rompimento na sua prática docente, pois não foram paralisados e sim, desafiados no ofício de ser professor.

5 CONCLUSÃO

Conforme exposto no presente trabalho, pode-se compreender que em virtude da história da educação básica, os atos de desprestígio praticado pelos gestores desfavorecem a disciplina de Arte, componente curricular que abrange a música dentro do contexto educacional nas escolas de educação básica, regida pela lei, 11.769/08.

Como já relatado, com a experiência vivenciada no estágio em sala de aula, e em reflexões, pude ver que a metodologia da professora, não era voltada para interdisciplinaridade em todas as áreas, somente no ensino de Arte Visuais e, ensino de Língua Portuguesa, não havia envolvimento da música na sala de aula. Isso aconteceu no meu estágio do ensino médio, que foi desenvolvido em Santa Quitéria MA. E o meu estágio do ensino fundamental, realizei em outro município, com um professor formado na área de educação musical.

Então diante desta metodologia aplicada pela professora de Português; veio a ideia de saber como estava sendo o ensino de música nas escolas de ensino fundamental decorrente as aulas de Artes. Por ser natural de Santa Quitéria quis investigar esta realidade desafiadora, para os professores do ensino fundamental. Como vimos no decorrer do trabalho, os professores não são habilitados para atuar na disciplina Arte, e tão pouco tem conhecimento na área de música.

Ao considerar o resultado das análises constata-se a importância de professores formado em Arte ou Música para atuar na disciplina e aplicar conteúdos musicais e as práticas pedagógicas dentro das escolas de educação básica no município. Neste sentido, a abordagem sobre o ensino de música na disciplina de Arte, nos remete a refletir sobre a importância de profissionais qualificados nas escolas. Através de um professor habilitado pode se permitir o desenvolvimento dos alunos em questão da música na educação básica.

Dentro desse trabalho, observou-se que, os professores atuantes da disciplina de Arte em Santa Quitéria do Maranhão, em ênfase, os dois contratados pela escola estadual, os demais não têm capacidade de estar atuando com a devida disciplina por não ter habilidades e cursos específicos para estarem trabalhando dentro de sala de aula, numa área do conhecimento tão importante que é a Arte, não deixando de fora a importância para vida dos alunos da educação básica.

De modo geral segundo a investigação o que pude concluir que: há falta de experiências dos professores atuantes na disciplina com os conteúdos musicais, pois não trabalham música na sala com coerência por mais simples que seja; não há formação continuada para professores na área de Artes; a linguagem musical inexistente no contexto escolar.

Em vista esta realidade, realizei uma pesquisa com os universitários formandos em educação musical e estagiários na disciplina de Arte. Então, pude de fato constatar que a situação da música dentro da sala de aula, pela disciplina Arte, não estar acontecendo isso por conta dos professores não formados na área e do ambiente não adequado para este ensino da música nas escolas públicas. Sendo está a dificuldade da maioria destes alunos estagiários nas escolas pública. Contudo, apesar dos desafios o campo de estágio tem sido um lugar de descoberta e significado profissional para a formação docente destes alunos.

Assim, podemos concluir que em nossas ações enquanto educadores musicais, possamos levar o conhecimento musical, para os gestores do município através de projetos. Isso para que os demais, possam contratar professores formados em educação musical, para dar formação básica da área de música aos professores atuante na área de Arte do município.

E também tentar fazer com que os gestores possam, compreender a importância da música na sala de aula da educação básica, e em virtude desta clareza, que possam

convidar os professores doutores em Educação Musical para estarem aplicando palestras da área de música a estes profissionais da educação básica do ensino fundamental do município. Isso para que possamos levar o conhecimento através da música para dentro da sala de aula e, também para comunidade quiteriense, desenvolvendo potencialidades, formando cidadão críticos e fazendo nossa parte como mediadores no processo de ensino aprendizagem musical.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- DECKERT, Marta. *Educação Musical: da teoria á pratica na sala de aula.. -1. ed.-* São Paulo: Moderna, 2012, p. 9-15
- FONTEERRADA, Marisa T. de Oliveira. A Educação musical no Brasil; algumas Considerações. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 2, 1993, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: ABEM, 1993. p. 69-83.
- GÓMEZ, A. I. P. A aprendizagem escolar: da didática à reconstrução da cultura na sala de aula. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Comprender e transformar o ensino*. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- _____. A linha e a rede. In: SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 6, 1997, Londrina. Anais... Londrina: ABEM, 1997. p. 7-17.
- _____. Linguagem verbal e linguagem musical. *Cadernos de Estudo: Educação Musical*, São Paulo, n. 4/5, p.30-43, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: interSaberes, 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4*, pp.5-24, 2005/2006
- SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: UNESP, 1991.
- SNYDERS, George. *A escola pode ensinar as alegrias da música?* São Paulo: Cortez, 1992.
- TARDIF, Maurice *Saberes docentes e formação profissional / Maurice Tardif*. 17. ed. — Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p.9-55

Legislação

- BRASIL. Lei n. 9394, de 20 dez. 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Sinopse Estatística da Educação Básica 2020*. Brasília: Inep, 2021. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 25.06.2021.

Parecer CNE/CEB nº 02/2016, de 10 de maio de 2016. Dispõe sobre as diretrizes nacionais para a operacionalização do ensino de música na Educação Básica.

Lei n. 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

DIONIELES LOPES DE CARVALHO

PESQUISA PARA TCC SOBRE ESTAGIO E A FORMAÇÃO DE
PROFESSOR

Prezado(a) discente(a), é uma satisfação contar com sua colaboração para esta pesquisa, suas respostas irão ajudar principalmente para o crescimento e o desenvolvimento da disciplina de Arte/Música na educação básica. Esta pesquisa tem objetivo acadêmico e a sua participação é anônima, todas as informações serão utilizadas sigilosamente para realização de meu trabalho de conclusão do curso em Linguagens e Códigos / Música pela Universidade Federal do Maranhão, Campus de São Bernardo Ma. Assim, este questionário almeja coletar informações de como o estágio obrigatório contribuiu para sua formação acadêmica como professor de música.

Pesquisadora: Dionieles Lopes de Carvalho

Orientadora:Dr. Rachel Tavares de Moraes

São Bernardo -MA

2021

Questionário realizadas com os Estagiários de Música na área de arte nas escolas de educação básica.

1 – Nome:

2. O estágio obrigatório influenciou diretamente na escolha de ser professor atuante no mercado de trabalho contribuindo em sua formação continuada? Justifique.

3. Sua atuação enquanto estagiário em educação musical na educação básica colaborou em sua formação musical? Por quais motivos? Justifique.

4. Quando você começou a dar aula no estágio, sua metodologia foi facilitada ou complicou em seu contexto como profissional da área de música? Justifique

DIONIELES LOPES DE CARVALHO

PESQUISA PARA TCC SOBRE ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DE
PROFESSOR

Prezado(a) discente(a), é uma satisfação contar com sua colaboração para esta pesquisa, suas respostas irão ajudar principalmente para o crescimento e o desenvolvimento da disciplina de Arte/Música na educação básica. Esta pesquisa tem objetivo acadêmico e a sua participação é anônima, todas as informações serão utilizadas sigilosamente para realização de meu trabalho de conclusão do curso em Linguagens e Códigos / Música pela Universidade Federal do Maranhão, Campus de São Bernardo Ma. Assim, este questionário almeja coletar informações de como o estágio obrigatório contribuiu para sua formação acadêmica como professor de música.

Pesquisadora: Dionieles Lopes de Carvalho

Orientadora: Dr. Rachel Tavares de Moraes

São Bernardo -MA

2021

Questionário realizadas com os Professores atuante na área de arte nas escolas de educação básica no Município de Santa Quitéria do maranhão.

1- Você possui formação em Arte ou Música?

Sim

Não

2- Qual sua formação?

3- Quanto tempo atua no ensino de Arte?

De 1 a 2 anos

De 2 a 4 anos

De 4 a 8 anos

Mais de 8 anos

4 – Sua atuação em Arte é:

Gosta de atuar na área

Indicação ao cargo

Ausência de Profissional específico na área

Complementação de carga horaria

Outro:

5 – Sente-se seguro para trabalhar conteúdos musicais?

Sim

Não

Pouco

6 – Possui conhecimento da escrita musical (partitura)?

Sim

Não

Pouco

7 – Possui alguma ligação com a área de música? (toca algum instrumento, canta ou compõe)

Sim

Não

Outro

8 – Possui dificuldades em trabalhar os conteúdos da linguagem musical?

Sim

Não

Pouco

9 – Sempre trabalha os conteúdos musicais propostos na disciplina de Arte?

Sempre

Nunca

As vezes

10 – A instituição em que atua, contribui na formação do professor na área?

Sim

Não

As vezes

Não sabe responder